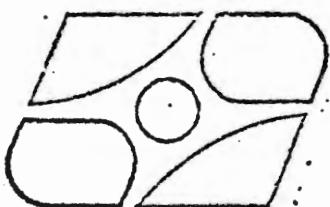


INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA PRODUÇÃO FÍSICA - BRASIL

1162-B
2/4/86

1985:DEZEMBRO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA



FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

DIRETORIA DE ECONOMIA

04/02/86

ÍNDICE

	PÁGINA
NOTAS METODOLÓGICAS	1
COMENTÁRIOS	2
ÍNDICES	
POR GÊNERO DE INDÚSTRIA	6
POR CATEGORIA DE USO	7
POR SETOR MATERIAIS	8
SAZONALMENTE AJUSTADOS	10

INDICADORES DE PRODUÇÃO FÍSICA - BRASIL

NOTAS METODOLÓGICAS

- 1 - Os Índices de quantum utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). O painel de produtos e informantes acompanhado é uma amostra intencional representativa de 50% do Valor da Produção da Pesquisa Industrial Anual de 1978, abrangendo 736 produtos e 5.000 empresas, totalizando cerca de 15.000 informações mensais, a partir de janeiro de 1981.
- 2 - A base de ponderação dos Índices é fixa e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial do Censo Industrial de 1980.
- 3 - A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres base fixa em cadeia, com atualização de pesos.
- 4 - São divulgados quatro tipos de Índices:
 - INDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a

produção do mês de referência do Índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1981);

- INDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do Índice em relação a igual mês do ano anterior;

- INDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do Índice, em relação a igual período do ano anterior;

- INDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do Índice em relação a igual período imediatamente anterior.

Outros Índices (por exemplo, 'MES/MES ANTERIOR') podem ser obtidos pelo usuário a partir dos Índices base fixa mensal.

5 - O ajuste sazonal das séries foi obtido utilizando-se o método X-11, adotado internacionalmente. O método foi aplicado aos Índices de gêneros, sendo o indicador geral obtido por composição.

6 - Os Índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos a retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indicadores Conjunturais (DEICO) - Rua Visconde de Niterói, 1246 Bl/B sala 709 - Telefones: 264-1820 e 264-5227.

COMENTÁRIOS

O crescimento industrial atingiu 8,45% em 1985. A Indústria Extrativa Mineral expandiu-se em 11,50% e a Indústria de Transformação em 8,30%.

A taxa mensal de crescimento em dezembro (em relação a igual mês do ano anterior) alcançou 12,14%. Este resultado confirma o intenso ritmo de crescimento da Indústria no segundo semestre de 1985, quando a expansão média, em relação a igual período de 1984, foi de 10,8%. Ademais, o último trimestre do ano apresentou desempenho marcante (11,7%), superior ao terceiro trimestre (10%). Estes últimos números, associados ao fato de que o índice ajustado sazonalmente mostra relativa estabilidade ao final do ano, sugerem a perspectiva de manutenção do ritmo de crescimento industrial nos primeiros meses de 1986.

Entre as categorias de uso, a produção de Bens de Consumo Duráveis registrou a maior expansão no ano de 1985, 15,12%. O crescimento real da massa de salários é o fator principal na explicação deste desempenho, bem como do significativo avanço dos Bens de Consumo Não Duráveis, 7,88%, seu melhor desempenho desde 1976.

A produção de Bens de Capital também se elevou significativamente, em 12,25%. Os principais segmentos foram os caminhões e ônibus, destinados à ampliação das frotas de transporte de carga e de passageiros, e os equipamentos para geração e transmissão de energia elétrica. Alguns produtos hidratamente associados aos investimentos nas Indústrias extrativa e de transformação também mostraram sensível recuperação ao longo de 1985.

Todos os gêneros industriais apresentaram resultados positivos em 1985. São apresentados a seguir comentários sobre o desempenho dos principais gêneros.

Material Elétrico - apresentou crescimento em 1985 da ordem de 19,29% em relação a 1984. Esta recuperação compen-

sa a crise por que passou o setor nos anos de 1981/84, quando registrou uma retração acumulada de -5,63%. O desempenho de 1985 foi influenciado pela produção de aparelhos receptores de TV, rádio e som (25,21%) e condutores elétricos (33,67%). Quanto ao primeiro item, além da demanda reprimida observada nos 3 anos anteriores, a recuperação do emprego e do poder de compra contribuíram para o aumento da demanda em 1985. No que se refere a condutores elétricos, o aumento da produção está relacionado à retomada dos investimentos na área de distribuição de energia.

Química - observando o comportamento do gênero ao longo do período de 1981/85, verifica-se que as taxas anuais de crescimento foram superiores às registradas para a Indústria geral, exceto em 1985 quando a taxa situou-se em 6,45% (2 pontos abaixo da média global). O desempenho positivo em 1985 deve-se principalmente ao aumento da produção de álcool anidro (48,35%) e hidratado (21,81%) cuja performance é consequência do cumprimento das metas estabelecidas no programa do álcool, e em parte, da decisão do IAA de reduzir a produção de açúcar e ampliar a de álcool.

Metalúrgica - a Indústria metalúrgica que em 1982 e 1983 havia apresentado desempenho negativo de -3,68% e -2,37%, respectivamente, apresentou excelente desempenho em 1984 quando registrou taxa de crescimento anual de 13,78% motivada pelo aumento das exportações. Em 1985 a expansão do setor ficou em 6,99%, taxa esta considerada alta tendo em vista que a base de comparação (1984) alcançou um patamar elevado. Vale frisar que este desempenho foi sustentado pelo aquecimento da demanda interna, uma vez que o ritmo de crescimento das exportações declinou em 1985 em função de uma conjuntura desfavorável no mercado externo (imposição de cotas de importação para o mercado norte-americano). A produção de fundidos e forjados de aço expandiu-se em 11,36% e a de gusa em 9,40%.

Mecânica - em 1985 a Indústria mecânica apresentou um

crescimento de 10,08%, sobre uma expansão de 18,62% verificada em 1984. Os principais produtos responsáveis foram: máquinas de costura (32,20%), motoniveladoras (78,80%) e torno paralelo universal (106,48%). Enquanto em 1984 a expansão da produção ficou concentrada em máquinas e implementos destinados à agricultura, em 1985 observou-se um crescimento generalizado da produção de máquinas e equipamentos destinados aos diversos setores da economia.

Material de Transporte - o comportamento do gênero em 1985, com crescimento de 11,72% em relação a 1984, caracterizou-se por fortes oscilações nas taxas mensais de crescimento no primeiro semestre. No período janeiro-março, a taxa média mensal situou-se em 17,74%, em consequência da antecipação da produção por força da perspectiva de greve por ocasião do dissídio coletivo da categoria (abril). No 2º trimestre, face à efetivação das greves (abril-maio), o crescimento médio mensal foi negativo (-13,19%). Já no segundo semestre a produção se estabilizou em níveis elevados, registrando taxa média mensal de expansão de 21,57%.

Os principais segmentos determinantes da performance do gênero foram: automóveis e camionetas (11,17%) e caminhões e ônibus (28,63%).

No item automóveis e camionetas - de grande peso no setor - o crescimento é justificado pela expansão significativa da demanda interna, em razão da recomposição dos salários e do emprego. Quanto a caminhões e ônibus seu desempenho está ligado à aceleração do crescimento econômico que favoreceu a renovação da frota de caminhões.

Têxtil - depois de apresentar desempenho negativo em 1983 (-10,52%) e 1984 (-3,59%), este gênero registrou em 1985 expansão da produção de 13,56% com relação a 1984, em função do crescimento da demanda interna; diminuindo, assim, o significativo nível de ociosidade que vinha se verificando no setor desde 1981, que passou a ser de, aproximadamente, 10% ao final de

1985. Nesse ano, com a reativação do mercado interno, os vestimentos no setor começaram a ser retomados; com reflexos, inclusive, na ampliação significativa dos pedidos em carteira junto aos fabricantes nacionais de máquinas têxteis.

O crescimento observado em tecido acabado ou beneficiado de algodão (23,32%) e fios crus de algodão (13,85%) determinou a taxa de expansão no gênero. Quanto às exportações, o ano de 1985 não foi tão favorável quanto o de 1984, em virtude de fatores tais como a eliminação do crédito-prêmio, a obsolescência do parque fabril têxtil - com repercussões no grau de competitividade dos produtos no mercado externo e, finalmente, o próprio aquecimento da demanda interna.

Extrativa Mineral - foi de 11,50% o crescimento deste setor em 1985 com relação a 1984. O segmento de extração de petróleo e gás natural foi o responsável por este desempenho, com uma taxa de expansão da ordem de 16,84% neste ano. Os vultosos investimentos aplicados na pesquisa e exploração de petróleo e gás nos últimos anos, culminaram com os constantes aumentos de produção registrados a partir de 1981, atingindo em 1985 uma produção duas vezes e meia superior à daquele ano.

Minerais não Metálicos - No período 1981/84 o desempenho deste gênero foi negativo, acumulando uma taxa de -18,90%, justificada pelo comportamento desfavorável no setor de construção, principalmente no ramo de edificações. Em 1985 a taxa de crescimento foi de 7,48% em relação ao ano de 1984, situando-se, portanto, abaixo da produção média de 1981 (~12,83%). A razão deste crescimento deve-se, em parte, a retomada dos vestimentos na área social relacionados à saneamento básico e outras obras públicas.

Os setores que mais contribuíram para o comportamento do gênero em 1985 foram: artefatos de cimento e concreto (17,96%) e cimento (4,76%).

Vestuário - o gênero cresceu, em 1985, 7,48% com relação a

1984; desempenho este influenciado pelo aumento da produção de calças compridas de tecidos (14,17%) e blusas, blusões e camisas esporte de tecidos (8,04%) e do setor calçados (3,92%). Este último teve um desempenho menos favorável este ano com relação ao de 1984 (10,17%) em virtude de restrições impostas pelo mercado externo. Quanto aos dois primeiros itens o comportamento favorável deveu-se, em parte, ao aquecimento do mercado interno.

Produtos Alimentares - este foi o ramo industrial de menor crescimento em 1985, tendo praticamente repetido os níveis do ano de 1984 (0,07%). O comportamento da produção de açúcar (cristal, demerara e refinado), cuja queda situou-se em torno de 10%, foi a principal componente no desempenho deste gênero. Esse fato foi consequência da redução na safra de 1984/85, determinada pelo IAA, face à queda nos preços internacionais do açúcar (que em julho de 1984 haviam atingido o mais baixo nível dos últimos quarenta anos). Com influência positiva destacaram-se: aves abatidas (8,23%), carne de bovino verde (7,45%) e manteiga de cacau (45,73%).

COMPOSIÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO DA INDÚSTRIA GERAL (1)
(INDICADOR ACUMULADO SEGUNDO OS GÊNEROS DA INDÚSTRIA)

JANEIRO-DEZEMBRO 1985

GÊNEROS	COMPOSIÇÃO DA TAXA	PRODUTOS RESPONSÁVEIS (*)
EXTRATIVA MINERAL	0,54	Petróleo em bruto Gás natural
MINERAIS NÃO METÁLICOS	0,38	Canos, tubos e manilhas de cimento Cimento comum
METALÓRGICA	0,93	Parafusos de ferro e aço Extintores de incêndio
MECÂNICA	0,93	Mq. de costura p/uso doméstico-incl. cabeçote Motoniveladoras p/terraplenagem
MATERIAL ELÉTRICO	1,25	Aparelhos receptores de TV, a cores Fio, cabo e condutor de cobre, isolado c/ou s/alma de aço
MATERIAL DE TRANSPORTE	0,91	Automóveis para passageiros Caminhões de menos de 20t de CMT
PAPEL E PAPELÃO	0,25	Papel off-set Caixas de papelão corrugado
BORRACHA	0,12	Pneumáticos para automóveis Saltos e solas de borracha p/calçados-incl. pré-moldados
QUÍMICA	1,17	Álcool anidro Álcool hidratado
FARMACÊUTICA	0,09	Tônicos e reconstituíntes Vitaminas dosadas
PERFUMARIA	0,13	Velas (cera, estearina, sebo, etc.) Sabonetes
MATERIAS PLÁSTICAS	0,30	Artigos de material plástico p/uso doméstico Mangueiras, canos, tubos e conexões de material plástico
TÊXTIL	0,85	Tecido acabado ou beneficiado, dé algodão Fios crus de algodão
VESTUÁRIO	0,36	Calças compridas de tecido - incl. tecido de malha Blusas, blusões e camisas esporte de tecido - incl. tecido de malha
PRODUTOS ALIMENTARES	0,01	Manteiga de cacau Aves abatidas (frescas, congeladas e defumadas)
BEBIDAS	0,13	Refrigerantes Vinhos de uva - incl. vermute
FUMO	0,10	Cigarros Fumo em folha, beneficiado
INDÚSTRIA GERAL	8,45	

IBGE

(1) $C = (I_g - 100) \times \alpha$, onde:

C = Participação do gênero na formação do total da taxa de crescimento;

I_g = Indicador do gênero e

α = Participação do peso do gênero, no total da indústria geral.

(*) Foram destacados em cada gênero, os dois principais produtos responsáveis pelo indicador.

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - BRASIL

1985

PONDERACAO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	OUT	NÓV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	130,30	118,02	108,64	112,92	110,03	112,14	107,93	108,13	108,45	107,82	108,02	108,45
EXTRATIVA MINERAL	193,54	187,60	193,51	109,23	108,87	110,36	111,91	111,61	111,50	113,74	112,37	111,50
IND.TRANSFORMACAO	128,39	115,92	106,07	113,09	110,09	112,24	107,74	107,96	108,30	107,54	107,81	108,30
MIN.NÃO METALICOS	98,51	95,15	92,39	109,13	108,68	114,55	106,64	106,84	107,48	106,39	106,27	107,48
METALURGICA	125,38	119,45	115,82	104,83	106,48	108,46	106,90	106,86	106,99	107,65	107,18	106,99
METALURGICA BASICA	130,19	123,96	125,86	105,59	106,98	113,38	103,51	103,83	104,61	104,67	104,22	104,61
OUTROS PROD.METALUR	117,68	112,23	99,77	103,51	105,61	99,74	113,29	112,52	111,42	113,22	112,73	111,42
MECANICA	112,69	103,12	92,13	113,78	114,22	113,13	109,35	109,81	110,08	110,36	110,19	110,08
MAT.ELETTRICO E COM	137,71	131,50	114,81	124,69	125,80	123,88	118,11	118,88	119,29	118,29	119,52	119,29
MAT. TRANSPORTE	135,01	122,43	98,39	128,80	115,06	114,69	111,08	111,48	111,72	110,56	110,38	111,72
AUTOVEICULOS	155,10	137,83	107,31	139,41	120,77	120,18	113,55	114,28	114,71	112,75	112,73	114,71
OUTROS PROD.TRANS.	95,35	92,04	80,80	103,52	103,95	102,43	104,98	104,57	104,40	105,20	104,57	104,40
PAPEL E PAPELÃO	136,75	126,22	130,07	110,22	103,56	110,83	106,28	106,02	106,43	106,49	106,09	106,43
BORRACHA	123,62	121,56	117,35	111,27	111,90	110,07	107,60	108,01	108,19	110,46	109,12	108,19
QUIMICA	154,42	122,44	110,06	113,93	107,96	108,77	106,09	106,26	106,45	105,36	106,17	106,45
PETROQ.REF/DEST.CAR	111,48	104,05	117,07	98,19	95,93	113,41	99,24	98,93	100,11	100,61	99,40	100,11
OUTROS PROD.QUIM.	182,63	134,51	105,45	121,77	115,32	105,63	110,04	110,50	110,16	108,10	110,13	110,16
FARMACEUTICA	129,84	116,88	104,97	106,08	113,00	114,64	103,51	104,39	105,16	104,67	105,25	105,16
PERF.SABOES,VELAS	147,11	125,87	118,37	126,22	111,38	113,97	112,88	112,74	112,84	110,93	111,80	112,84
PROD.MAT.PLASTICAS	135,59	127,15	119,96	119,92	112,73	125,56	109,73	110,03	111,26	110,10	109,98	111,26
TEXTIL	114,98	109,19	101,55	114,64	112,78	117,38	113,28	113,23	113,56	112,75	113,05	113,56
VEST,CALC,ART.TEC.	122,70	114,20	94,76	113,73	107,95	110,72	107,13	107,21	107,48	105,99	106,28	107,48
PROD.ALIMENTARES	126,53	112,73	108,00	103,97	100,97	106,32	99,35	99,51	100,07	98,42	99,06	100,07
BEBIDAS	118,37	119,36	120,11	106,04	115,00	119,43	109,63	110,19	111,03	107,59	108,87	111,03
FUMO	81,92	75,34	66,60	129,45	121,64	105,76	110,16	110,75	110,50	108,89	109,93	110,50

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CATEGORIAS DE USO - BRASIL

1985

PONDERAÇÃO CI-80

CATEGORIAS DE USO	BASE FIXA MESES			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-DUTI	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
BENS DE CAPITAL	105,40	97,26	88,47	117,60	115,63	115,88	111,54	111,93	112,25	112,30	112,04	112,25
BENS INTERMEDIARIOS	136,11	122,59	117,10	110,49	107,35	110,80	106,82	106,87	107,18	106,90	106,93	107,18
BENS DE CONSUMO	132,07	120,94	107,99	115,66	112,30	114,95	108,23	108,63	109,13	107,63	108,13	109,13
CONS.DURAVEL	153,12	140,18	106,92	136,01	122,58	116,34	114,14	115,02	115,12	112,50	114,00	115,12
CONS.NÃO DURAVEL	127,66	116,91	108,21	111,48	109,99	114,67	107,00	107,29	107,88	106,61	106,91	107,88

IBGE

03/02/86 PAG 7

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR SETORES MATRIZ - BRASIL

1985

PONDERACAO CI-80

SETORES DA MATRIZ DE RELACOES INTERSETORIAIS 1975	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
EXT. MIN. METALICOS	132,53	130,46	128,62	102,34	108,91	109,59	105,40	105,72	106,04	108,70	107,28	106,04
EXT. PETROLEO E GAS NAT	263,51	251,75	263,64	114,46	111,63	111,78	117,98	117,36	116,84	119,71	118,03	116,84
EXT. CARVÃO MINERAL	121,92	98,61	102,64	130,47	99,33	123,39	97,29	97,46	99,11	92,37	94,37	99,11
CIMENTO	85,98	82,88	81,49	109,88	109,52	119,47	102,81	103,46	104,76	102,06	102,45	104,76
VIDRO E ART. DE VIDRO	117,28	114,86	114,15	113,80	118,69	118,10	111,66	112,36	112,87	110,54	111,42	112,87
ART. CIMENTO E CONCRETO	103,36	104,22	93,28	127,98	133,03	130,73	115,05	116,82	117,96	111,30	114,32	117,96
TIJOLOS E ART. DE BARRO	97,22	93,91	94,86	107,17	105,75	109,48	100,91	101,34	102,00	100,88	101,23	102,00
GUSA	164,60	159,19	166,45	114,37	114,96	119,35	107,88	108,51	109,40	107,42	107,95	109,40
ACO, FERRO-LIG.FORM.PRI	155,85	148,03	157,60	112,58	105,96	117,46	108,45	108,22	108,98	109,50	108,56	108,98
LAMINADOS DE ACO	123,39	116,62	125,55	105,67	106,64	107,33	102,05	102,46	102,89	101,77	102,39	102,89
FUNDIDOS E FORJ.DE ACO	121,31	116,53	99,73	108,73	108,34	111,54	111,68	111,34	111,36	114,75	112,32	111,36
TREFILADOS	122,87	119,69	109,13	104,67	105,56	108,63	107,50	107,30	107,41	109,66	108,14	107,41
MOTORES E BOMBAS	132,64	131,65	122,33	115,76	125,99	120,55	108,93	110,50	111,32	107,54	109,90	111,32
MAQUINAS AGRICOLAS	125,44	118,30	110,52	112,46	119,43	119,77	101,84	103,41	104,67	103,02	103,69	104,67
TRATORES E MAQ.RODOV.	114,79	94,18	84,53	102,19	102,72	121,74	107,99	107,48	108,46	112,29	108,86	108,46
EQ.P/ESCRIT.E USO DOM.	135,93	134,68	112,11	116,75	129,75	118,86	117,58	118,82	118,82	117,96	119,44	118,82
EQ.P/ENERGIA ELETRICA	110,96	108,88	112,98	111,72	119,18	115,09	113,39	113,93	114,04	112,70	113,99	114,04
CONDUTORES ELETRICOS	151,37	165,08	160,85	147,35	148,97	144,03	130,59	132,56	133,67	132,21	134,06	133,67
MAT.ELET.-EXCL.P/VEIC.	141,96	127,01	115,18	115,31	117,94	117,78	119,16	119,03	118,93	120,56	120,17	118,93
MAT.ELET.P/VEICULOS	144,49	137,93	111,87	118,88	118,33	112,19	106,28	107,40	107,75	107,34	107,87	107,75
MOTORES E APAR.ELET.	135,89	126,76	109,19	120,01	118,96	117,93	114,40	114,86	115,10	115,12	115,26	115,10
RECEPT. TV,RADIO E SOM	145,66	135,42	102,16	138,73	133,50	128,20	123,98	124,96	125,21	121,68	124,89	125,21
AUTOMOV.E CAMICNETAS	178,18	157,61	115,93	149,33	117,66	120,01	109,64	110,49	111,17	107,54	107,98	111,17
CAMINHOES E ONIBUS	121,59	108,56	90,54	152,95	142,46	134,59	126,57	128,12	128,63	127,24	127,40	128,63
MOTORES E AUTOPECAS	163,02	148,49	120,82	119,56	111,06	111,68	110,63	110,67	110,75	110,26	109,74	110,75

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR SETORES MATRIZ - BRASIL

1985

PONDERAÇÃO CI-80

SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS 1975	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA NAVAL	47,13	49,71	50,74	72,06	77,12	91,23	95,07	93,43	93,27	97,40	94,34	93,27
CELULOSE E PAST.MECAN.	129,83	108,02	129,24	106,32	89,75	100,18	104,57	103,21	102,94	105,47	103,78	102,94
PAPEL E PAPELÃO	151,35	148,88	148,28	113,98	114,89	118,22	107,53	108,22	109,05	107,32	108,06	109,05
ART.PAPEL E PAPELÃO	129,35	113,83	117,31	112,06	103,44	114,10	106,93	106,58	107,20	106,78	106,32	107,20
PNEUMATICOS	123,20	123,22	118,92	105,53	106,55	100,49	106,62	106,61	106,07	110,77	108,54	106,07
REFINO DE PETROLEO	108,84	101,04	113,93	97,24	95,31	115,00	98,52	98,22	99,56	99,99	98,67	99,56
PETROQUIMICA	126,88	121,41	134,37	103,29	98,44	105,87	103,16	102,71	103,00	103,96	103,32	103,00
RESINAS, FIBRAS E ELAST	125,96	113,82	129,12	100,02	93,94	108,87	103,16	102,27	102,84	104,43	103,36	102,84
PIGMENTOS E TINTAS	145,76	127,10	112,37	131,88	117,53	113,47	110,56	111,27	111,45	109,03	110,21	111,45
ADUBOS E FERTILIZANTES	168,92	127,48	93,57	106,39	122,41	102,77	96,47	98,45	98,72	96,67	98,67	98,72
LAMINADOS PLASTICOS	133,85	125,66	119,98	117,88	111,89	121,75	107,56	107,99	109,11	108,81	108,84	109,11
FIAC.E.TECEL.TEXT.NAT.	118,04	112,08	107,93	115,42	112,05	116,20	118,71	118,05	117,89	117,94	117,90	117,89
FIAC.E.TECEL.TEXT.ART.	113,10	107,35	99,91	110,84	111,14	117,67	105,07	105,64	106,55	105,65	105,75	106,55
CALCADOS	130,89	117,87	108,00	108,53	104,22	111,91	103,12	103,23	103,92	103,35	102,46	103,92
MOAGEM DE TRIGO	118,89	108,08	106,85	93,78	98,44	104,40	97,77	97,83	98,36	97,78	97,60	98,36
ABATE E PREP.DE CARNE	79,81	73,46	83,03	115,67	93,22	103,79	105,56	104,59	104,53	104,18	103,51	104,53
ABATE E PREPAR.DE AVES	135,95	124,73	124,48	108,07	105,94	108,96	108,40	108,16	108,23	107,72	107,83	108,23
LATICINIOS	90,24	98,53	111,09	90,09	93,66	91,96	94,42	94,35	94,12	94,48	94,77	94,12
USINAS DE ACUCAR	151,30	105,41	78,39	95,63	96,65	80,28	90,70	91,25	90,42	86,08	90,54	90,42
REFINO DE ACUCAR	119,02	102,21	109,74	95,63	97,29	116,44	88,48	89,24	91,20	87,34	88,18	91,20
REF.OLEOS,GORD.P/ALIM.	124,12	108,54	99,96	123,75	118,07	118,19	102,85	104,17	105,21	104,52	105,00	105,21
PREP.ALIMENT.P/ANIMAIS	114,08	104,76	102,80	110,36	104,63	115,93	104,95	104,92	105,83	104,37	104,19	105,83
CERVEJA,CHOCO E MALTE	115,88	116,76	124,33	107,79	105,53	108,41	104,83	104,91	105,27	105,16	104,35	105,27
REFRIGERANTES	105,56	112,97	126,97	112,90	122,97	124,14	113,84	114,84	115,84	112,51	113,67	115,84

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - BRASIL
ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE)
BASE : MÉDIA DE 1981 = 100

PONDERAÇÃO CI-80 COM AJUSTAMENTO SAZONAL

ANO: 1985

CLASSES E GÊNEROS.	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
INDUSTRIA GERAL	109.13	105.64	105.34	99.99	102.99	107.07	110.30	111.22	113.40	116.64	116.41	116.08
EXTRATIVA MINERAL	166.48	165.40	172.02	176.49	176.33	180.43	181.82	187.78	185.88	186.00	187.13	189.12
IND.TRANSFORMACAO	107.39	103.83	103.32	97.68	100.78	104.86	108.14	108.91	111.21	114.54	114.27	113.87
MIN.NÃO METALICOS	84.91	84.80	85.31	83.63	80.15	83.42	84.86	87.78	90.05	91.82	94.42	94.88
METALURGICA	116.31	112.78	114.56	104.23	111.36	113.47	112.67	113.01	116.29	117.35	120.28	121.84
METALURGICA BASICA	116.86	114.11	117.49	107.59	114.98	115.92	116.93	116.70	120.21	123.07	125.98	130.70
OUTROS PROD.METALUR	115.44	110.65	109.86	98.86	105.55	109.55	105.85	107.09	110.01	108.20	111.17	107.68
MECANICA	100.64	91.30	90.16	81.52	84.09	88.55	89.61	94.55	97.75	100.85	103.11	100.69
MAT.ELETTRICO E COM	112.14	105.34	108.35	103.21	103.52	104.29	110.21	112.39	115.33	120.02	128.48	127.94
MAT. TRANSPORTE	112.83	100.54	109.21	73.72	70.78	99.30	124.69	110.14	119.34	122.03	119.97	107.67
AUTOVEICULOS	121.58	107.73	120.83	70.20	68.16	107.83	143.25	122.67	136.47	140.48	136.10	119.98
OUTROS PROD.TRANSPI.	95.56	86.34	86.28	80.67	75.95	82.47	88.05	85.42	85.53	85.62	88.12	83.37
PAPEL E PAPELAO	124.99	119.97	121.66	117.32	121.48	115.46	123.19	126.58	126.85	128.92	128.01	132.16
BORRACHA	114.64	111.08	98.51	104.74	105.02	104.72	100.60	110.74	118.21	122.73	125.53	125.33
QUIMICA	112.88	117.10	109.68	109.93	123.33	123.98	121.17	123.83	122.92	130.46	121.66	124.40
PETROQ.REF/DEST.CAR	104.59	112.13	103.70	101.66	109.86	104.70	102.17	105.15	105.27	105.76	104.87	115.17
OUTROS PROD.QUIM.	118.33	120.36	113.61	115.36	132.17	136.64	133.65	136.10	134.51	146.69	132.69	130.45
FARMACEUTICA	104.74	96.07	100.98	100.56	88.93	100.26	109.31	111.80	113.47	118.97	118.32	117.62
PERF.SABCES,VELAS	122.43	106.50	110.39	101.33	105.05	115.68	116.78	122.07	125.19	134.22	121.46	120.13
PROD.MAT.PLASTICAS	113.76	106.47	104.02	101.30	102.06	98.05	110.06	113.82	117.36	122.94	124.66	130.95
TEXTIL	100.23	98.88	98.68	99.21	98.50	98.32	102.58	102.48	104.64	106.82	111.03	112.24
VEST,CALC,ART.TEC.	99.76	92.77	95.21	94.61	97.19	99.65	102.37	101.56	101.94	104.69	104.21	100.20
PROD.ALIMENTARES	103.03	103.25	99.91	101.12	101.41	103.62	102.97	105.35	103.79	105.76	103.16	106.14
BEBIDAS	92.77	89.63	83.59	102.25	104.56	107.57	98.79	106.53	113.93	106.83	108.60	108.63
FUMO	109.57	114.60	117.77	115.79	113.04	121.25	128.87	109.55	125.86	124.48	127.44	102.98